

# Balanço da Precipitação e da Temperatura em Janeiro - 2025 na cidade de Bauru/SP

## 1 – Avaliação diária da precipitação e da temperatura em janeiro/2025

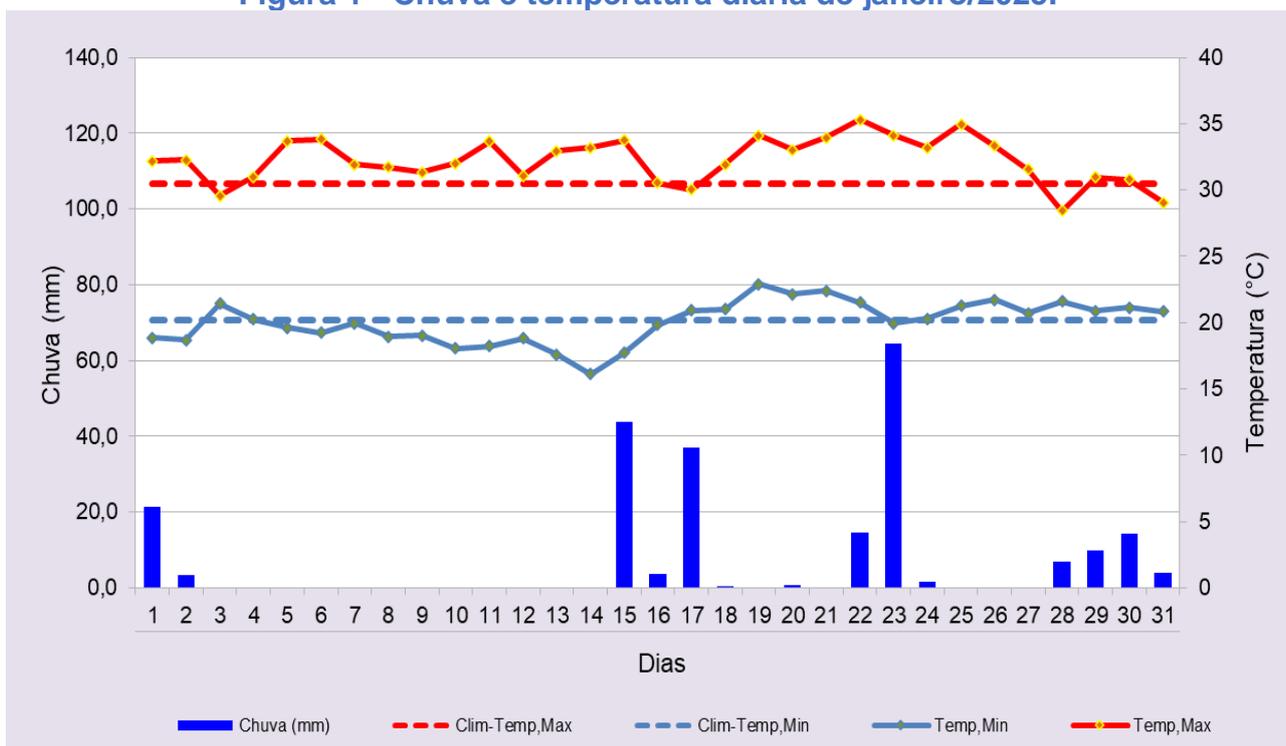
Janeiro historicamente é considerado com o maior índice de pluviométrico na estação chuvosa no estado de São Paulo, de outubro a março. Neste ano, o volume mensal de janeiro em vários municípios paulistas, ficaram abaixo da média, como é o caso de Bauru. O acumulado mensal na cidade correspondeu a 225,8 mm, sendo coletado na estação do IPMET. Esse resultado representou 78% da média climatológica de janeiro (291 mm) e um desvio de 22% a menos do que era esperado para o mês.

Embora a cidade de Bauru tenha tido tardes quentes e com pancadas de chuva (chuvas de verão), ao longo do mês de janeiro, as chuvas foram mal distribuídas e não ocorreu em grande parte da primeira quinzena, caracterizando a formação de veranicos nestes dias, conforme apresentado na Figura 1. Os maiores volumes registrados aconteceram principalmente na segunda quinzena, com: 64,5 mm no dia 23/01, 43,9 mm no dia 15/01 e 37,1 mm no dia 17/01.

Foram 14 dias de janeiro com registro de chuvas influenciadas pela atuação do fenômeno La Niña (resfriamento anormal das águas do oceano Pacífico Equatorial), que contribui com a passagem das frentes frias pelo estado paulista durante o mês, para a formação dos corredores de umidade no noroeste ao sudeste, formando eventos da Zona de convergência do Atlântico Sul – ZCAS ( banda de nebulosidade que causa chuvas persistentes e volumosas) assim como, a formação de áreas de instabilidade decorrentes da combinação do ar quente e úmido que induziram o crescimento das nuvens cumulonimbus, formando alguns temporais que causaram transtornos na área urbana da cidade.

A Figura 1 apresenta a distribuição diária da chuva na cidade de Bauru e das temperaturas máxima e mínima em relação à média climatológica de janeiro/2025.

Figura 1 - Chuva e temperatura diária de janeiro/2025.



O mês de janeiro foi quente na cidade de Bauru e teve tardes de muito calor, típicas do verão. Segundo os dados da estação automática do IPMET, os extremos de temperatura máxima, da temperatura mínima e a amplitude térmica diária (diferença entre a temperatura máxima e a mínima em um mesmo dia) registrados no mês de janeiro de 2025 foram:

JANEIRO 2025	Temperatura Máxima	dia	Temperatura Mínima	dia	Amplitude Térmica	dia
MAIOR	35,3° C	22/01	22,9°C	19/01	17,1°C	14/01
MENOR	28,4°C	28/01	16,1°C	14/01	6,8°C	28/01

As temperaturas máximas ficaram acima da média climatológica (30,5°C) praticamente em todo o mês, com exceção dos 3, 17, 28 e 31 do mês que ficaram abaixo, devido quantidade de nebulosidade (Figura 1). A média da temperatura máxima observada no mês de janeiro/2025 foi de 32,2°C, ultrapassando a média climatológica (30,5°C) em 1,7 graus, indicando que o mês foi mais quente que o esperado com relação as temperaturas máximas.

As temperaturas mínimas oscilaram em torno da média climatológica (20,2°C) do mês, conforme observa-se na Figura 1, mas houve queda na temperatura, apresentando noites e madrugadas mais frias, concentradas entre os dias 5 a 16 de janeiro, período que ocorreu o menor valor da temperatura mínima de 16,1°C, no dia 14/01. A média da temperatura mínima mensal em janeiro/2025 chegou a 20,1°C e ficou abaixo 0,1graus da climatologia, indicando que o mês foi um pouco mais frio que o esperado com relação as temperaturas mínimas. Os valores diários da chuva e das temperaturas máxima e mínima de janeiro/2025 são apresentados na tabela 1, além dos respectivos desvios em relação à média climatológica e mensal.

**Tabela 1 - Valores diários da chuva e temperatura máxima e mínima.**

DIAS	Chuva (mm)	Temperatura máxima(°C)	Temperatura mínima (°C)
1	21,3	32,2	18,9
2	3,3	32,3	18,7
3	0,0	29,6	21,4
4	0,0	31,0	20,3
5	0,0	33,7	19,6
6	0,0	33,8	19,2
7	0,0	31,9	20,0
8	0,0	31,7	19,0
9	0,0	31,3	19,0
10	0,0	32,0	18,1
11	0,0	33,7	18,2
12	0,0	31,1	18,8
13	0,0	32,9	17,6
14	0,0	33,2	16,1
15	43,9	33,7	17,7
16	3,6	30,5	19,8
17	37,1	30,1	20,9
18	0,3	31,9	21,0
19	0,0	34,1	22,9
20	0,8	33,0	22,2
21	0,0	34,0	22,4
22	14,5	35,3	21,5
23	64,5	34,1	20,0
24	1,5	33,2	20,3
25	0,0	35,0	21,3
26	0,0	33,3	21,7
27	0,0	31,5	20,7
28	6,9	28,4	21,6
29	9,9	31,0	20,9
30	14,2	30,8	21,1
31	4,1	29,1	20,9
ACUMUL. MENSAL	225,8		
MÉDIA MENSAL		32,2	20,1
MÉDIA CLIMATOL.	291,0	30,5	20,2
DESVIO (mm / °C)	-65,2	1,7	0,1
DESVIO (%)	-22,0		

## 2 – Avaliação anual da precipitação de janeiro - período de 1981 a 2025

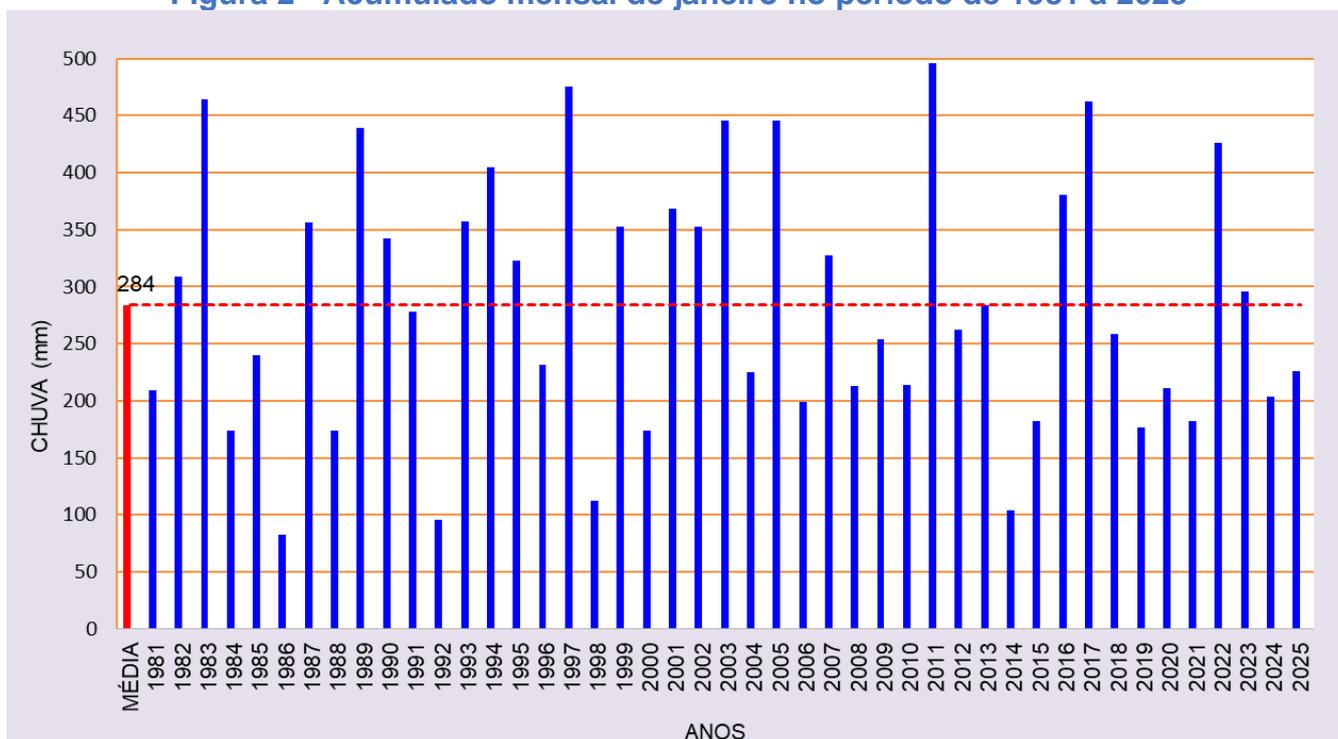
A Tabela 2 abaixo ilustra os acumulados anuais obtidos durante os meses de janeiro, entre os anos de 1981 a 2025 (45 anos) que representam a série mista das estações meteorológicas convencional e automática do IPMET, localizado na Unesp de Bauru.

**Tabela 2– Acumulado anual da chuva de dezembro, período de 1981 a 2025.**

ANO	CHUVA (mm)								
1981	209,0	1990	342,0	1999	353,0	2008	213,0	2017	462,0
1982	309,0	1991	278,0	2000	174,0	2009	254,0	2018	258,8
1983	464,0	1992	96,0	2001	368,0	2010	213,4	2019	176,3
1984	174,0	1993	357,0	2002	353,0	2011	496,1	2020	211,1
1985	240,0	1994	405,0	2003	446,0	2012	262,1	2021	181,9
1986	83,0	1995	323,0	2004	225,0	2013	284,0	2022	426,5
1987	356,0	1996	232,0	2005	446,0	2014	104,4	2023	295,4
1988	174,0	1997	475,0	2006	199,0	2015	182,4	2024	203,5
1989	439,0	1998	112,0	2007	327,0	2016	380,2	2025	225,8

A Figura 2, apresenta o acumulado mensal para janeiro na cidade de Bauru durante cada ano do período de análise. Observa-se que janeiro do ano de 2011 foi o mais chuvoso de todo o período, com o acumulado mensal de 496,1mm. O ano de 1986, apresentou o janeiro com o menor volume de chuva, 83,0 mm. Nesse ano, o mês de janeiro/2025 registrou o acumulado mensal de 225,8 mm abaixo em torno 20,5% mm a média histórica do período em questão (284,0 mm), mas mais chuvoso que o ano anterior de 2024.

**Figura 2 - Acumulado mensal de janeiro no período de 1981 a 2025**



### **Elaboração:**

Zildene P. O. Emídio – Meteorologista  
Dra em Geociências e Meio Ambiente  
(06/02/2025)

Fonte: Nova classificação climática e o aspecto climatológico da cidade de Bauru/São Paulo (Figueiredo, J.C. & Silveira Paz, R. CBMet, 2010).